

Manual do TDL



O que VOCÊ precisa
saber sobre
Transtorno do
Desenvolvimento da
Linguagem:

O que significa, com
que se parece, como a
criança se sente, e
como conseguir ajuda



Manual do TDL

Este livro foi adaptado para o português da versão original em inglês **The SLI handbook**, que pode ser encontrado no site www.ican.gov.uk

Esta versão foi autorizada pelo site.

Colaboradoras:

Kilda Resende Cunha Drummond

Lillian Medeiros Ferreira

Colaboradora técnica:

Fonoaudióloga Vanessa Santos de Jesus Vicente

Links úteis:

TDL Brasil / Facebook

<http://www.atrasonafala.com.br>

<http://www.atrasonafala.com.br/falas-soltas-e-confusas-falas-descontextualizadas.html>

Créditos

Compilado e escrito por I CAN e Afasic Author: Mandy Grist
com adições de Lisa Knowles, Linda Lascelles, Alison Huneke
Produzido por Kendall Beaudry
Ilustrado por Marc Ellerby
Projetado por Deborah Ripley
Encomendado por The Communication Trust Fundada por
Early Support

I CAN
8 Wakley Street
London
EC1V 7QE
ican.org.uk

0207 843 2552

Número de Entidade de Caridade
Registrada 210031

Afasic
1st Floor
20 Bowling Green Lane London
EC1R 0BD
afasic.org.uk

0207 490 9410

Número de Entidade de Caridade
Registrada 1045617

Agradecimentos especiais

Adriana Araújo
Alessandra Bravin
Ana Carolina Neto
Ana Lopes Galvão
Anna Gabriella Luna
Cassiana Skronski
Cinthia Danielle Varao
Cristina Souto
Editiane Petruzzellis
Edna Farias
Elódia Oliveira
Fernanda Lima
Fernanda Menna
Fernanda Soares
Flávia Terra
Flávia Souza
Kilda Drummond
Laila Rabello
Laura Farah
Lilian Doern
Lillian Medeiros Ferreira
Lorena Bufaiçal
Marcella Liebig
Marfládia Leite

Michela Caruzo Gonçalves
Michelle Frade
Michelli Machado
Mirian Nunes
Mônica Lamy
Paula Tochini
Priscila Abreu
Priscylla Moutinho
Renata Rosa
Roberta Bastos Sampaio
Valéria Cunha
Vanessa Rodrigues
Vanessa Vicente
Vanusa Gomes Pessôa
Vivian Rodeguer
Waleska Alves
Walkiria Lie Massuda

Conteúdo

Introdução	3
O que é TDL?	4
TDL ou outra coisa?	11
TDL em crianças de pré-escola	17
TDL no ensino fundamental I	29
TDL no ensino fundamental II	39
Como eu consigo descobrir se meu filho tem TDL?	49
Quem pode ajudar?	57
Como escolher a escola ideal?	63
Com que se parece um ambiente que apoia a comunicação	66
Apêndice 1: Siglas e Abreviaturas:	
Explicando a terminologia	88
Apêndice 2:	
Perguntas que você deveria fazer aos diretores, coordenadores e profissionais na hora de escolher a equipe de seu filho	96

Introdução

O objetivo deste livro é auxiliar os pais na complexa busca por um diagnóstico, esboçando caminhos e indicando formas de oferecer apoio e ajuda.

Apesar de primeiramente ser escrito pensando nos pais, este livro também pode ser útil para professores e profissionais que trabalham nessa área. Pois poderão identificar e ajudar crianças e jovens com TDL.

O que é TDL?



Crianças com transtorno do desenvolvimento Linguagem, ou TDL, são tão capazes e saudáveis como qualquer outra criança, com uma exceção; eles têm uma enorme dificuldade em falar e entender linguagem.

TDL é um termo utilizado para descrever dificuldade em aprender a usar a linguagem quando não associada a outros fatores que dificultam o aprendizado, ou outra condição como: Paralisia Cerebral, Deficiência Auditiva ou Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Crianças com TDL (transtorno do desenvolvimento da linguagem) são normalmente tão espertas quanto as criança da mesma idade, porém apresentam dificuldades na área da linguagem

Uma criança com TDL não desenvolverá habilidades de fala e linguagem da forma esperada. Frequentemente, não tem um motivo específico para essa dificuldade.

Isso significa, por exemplo, que uma criança com TDL pode ser inteligente, mas terá dificuldade em entender a linguagem usada na sala de aula. Elas podem ter diversas ideias, mas será difícil para elas montar frases para dizer o que estão pensando.

TDL parece diferente em cada criança, e é realmente complicado de entender, porque não conhecemos a causa. Nós sabemos que a parte do cérebro que cuida da fala e da linguagem não se desenvolve da mesma maneira que as outras, apesar de não ter outros problemas, e que os genes participam de uma parte importante em causar TDL. Infelizmente não existe um teste médico para verificar se uma criança tem TDL ou não.

Estudos mostram que em crianças com 5 anos de idade, TDL afeta cerca de 2 crianças em toda sala de aula (cerca de 7%) e é mais comum em garotos do que garotas.



O que pode dar errado?



Enquanto uma criança aprende a falar, ela precisa:

- Aprender a **entender palavras, frases e conversas** (frequentemente denominada de linguagem receptiva)
- Aprender como **falar usando palavras e frases** (frequentemente denominada de linguagem expressiva)
- Saber como **usar linguagem de forma socialmente correta**.
Por exemplo: reconhecer quando é sua vez de ouvir e sua vez de falar, durante uma conversa. Perceber como falamos de maneira diferente com colegas e com professores (linguagem pragmática).
- **Pronunciar as palavras corretamente** de forma que os outros possam entendê-las.

Crianças com TDL podem ter um conjunto de dificuldades

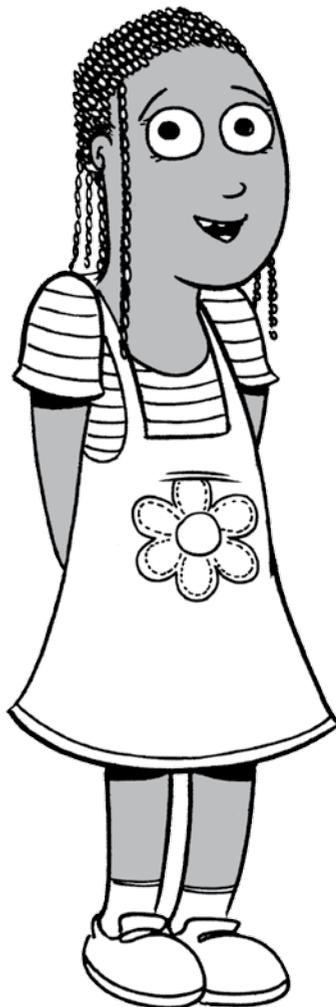
Eu tenho dificuldades em ler e escrever.

Eu não consigo sempre dizer o que eu quero, mesmo que eu tenha ideias.

Eu posso falar frases mas minha pronúncia pode ser difícil de entender.

Eu posso soar confuso e desorganizado, então conversar é algo difícil de acompanhar.

Algumas vezes as minhas conversas podem parecer soltas, irrelevantes, desconexas ou inapropriadas.





Eu posso ter dificuldade em brincar ou trabalhar com outras pessoas.

Eu não entendo o que muitas palavras significam.

Eu posso ter problemas comportamentais e ficar frustrado ou me sentir retraído.

Eu sou bem esperto, então apesar de eu não entender as palavras, eu observo, então eu sei o que está acontecendo.

Às vezes eu sei a palavra que eu quero mas eu não consigo me lembrar dela quando eu preciso.

Posso apresentar perseverações (repito várias vezes o que já falei).

O que mais nós sabemos sobre TDL?



Todas crianças com TDL são diferentes.

TDL pode ser identificado quando a criança está na pré-escola (ou até mais cedo), no ensino fundamental I, e possivelmente antes que estejam no ensino fundamental II.

Suas dificuldades podem ficar ‘escondidas’ por um bom tempo, porque:

- Pode parecer ser outra coisa, como má leitura ou mau comportamento
- Muitas pessoas não reconhecem ou entendem sobre TDL, porque é complicado
- Crianças podem ser inteligentes e capazes de muitas maneiras, apesar de terem TDL
- Algumas vezes crianças se tornam boas em disfarçar suas dificuldades

Usualmente crianças com TDL têm dificuldades no aprendizado na escola, apesar de suas habilidades e seu potencial acadêmico estarem muitas vezes no mesmo nível de outras crianças de sua idade.

Elas não irão simplesmente assimilar o conteúdo. Elas não conseguem aprender linguagem como as outras crianças que não possuem o transtorno. Elas precisam que a linguagem seja ensinada de forma específica para suas necessidades. Sem um suporte adequado, o TDL pode trazer prejuízos ao longo da vida, já que algumas crianças, possuem necessidades complexas.

Apesar dessas dificuldades, podem fazer muitos progressos ao serem ensinadas com estratégias que irão ajudá-las a gerenciar sua comunicação.

Os obstáculos a serem enfrentados irão mudando conforme essas crianças vão crescendo. Por exemplo, podem melhorar no entendimento do que lhes é dito, mas ainda apresentam dificuldades na elaboração de frases.

TDL ou dificuldades comuns de aprendizado?

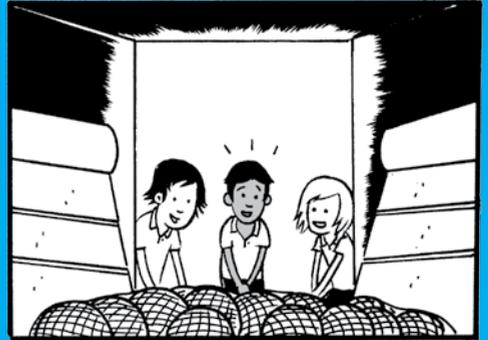
Crianças com TDL não tem dificuldades comuns de aprendizado. Isso significa que elas são capazes de usar as suas competências e habilidades. São rápidas para aprender e o apoio visual pode ajudar seu aprendizado.

Andre tem TDL e não entende todas as instruções que o professor dá. Quando o professor pede que o grupo vermelho pegue o equipamento de Educação Física (EF), Andre sabe que o professor deu uma instrução, pois ele está o observando atentamente. Ele vê seus colegas do grupo vermelho irem em direção ao local onde os equipamentos estão guardando e corre, então ele é um dos primeiros a pegar as coisas para a aula.

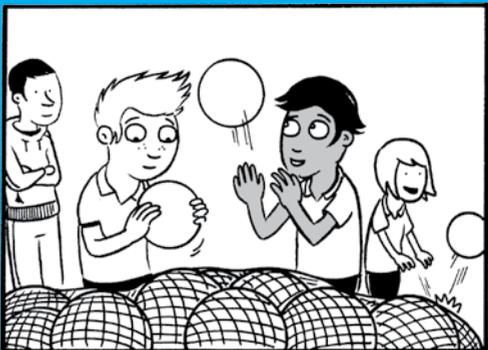
Ele sabe qual equipamento é necessário e onde deve ficar porque ele se lembra do que aconteceu na aula de EF da semana passada. Ninguém iria imaginar que ele não entendeu perfeitamente o que seu professor disse. Andre é bom em usar estratégias para ajudá-lo nessas situações.

Billy tem dificuldades comuns de aprendizado. Ele não percebe que o professor deu uma instrução e não entende que ele faz parte de um grupo chamado 'grupo vermelho', e que as instruções se aplicam à ele. Billy não se lembra da aula de EF da semana passada, então ele não sabe qual equipamento é necessário. Por causa de suas dificuldades comuns de aprendizado, Billy necessita de uma instrução individual simples para ser capaz de se juntar aos seus colegas de sala.

ANDRE



BILLY



TDL e Transtorno do Desenvolvimento da Fala, Linguagem e Comunicação (SLCN)

Crianças com dificuldades de fala e linguagem são normalmente descritas como tendo transtorno do desenvolvimento da fala, linguagem e comunicação (SLCN). Esse é um termo geral para descrever qualquer tipo de dificuldades com fala e linguagem. Crianças podem ter SLCN por muitos motivos, por exemplo, associada a dificuldade de aprendizado ou dificuldade física ou

porque sua linguagem está atrasada.



TEA

TDL

Atraso de Linguagem

Paralisia Cerebral

Apraxia de fala
na infância
(AFI)

Gagueira

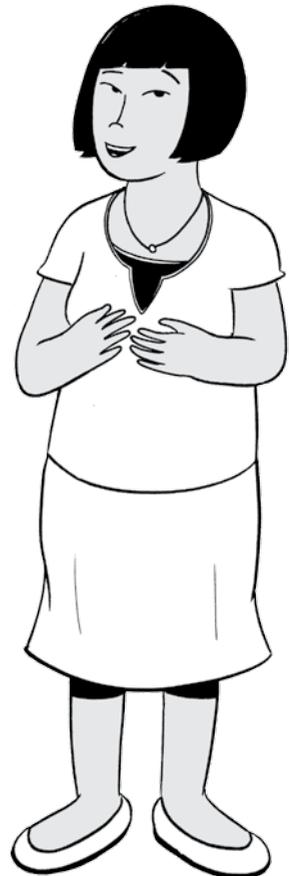
Síndrome de
Down

Dificuldades de
Aprendizado

TDL se enquadra neste termo do guarda-chuva, mas estas crianças tem dificuldades com o desenvolvimento da linguagem. Elas não tem nenhuma síndrome implícita, como Síndrome de Down; ou necessidades físicas, como fenda palatina, deficiência auditiva ou dificuldades comuns de aprendizado. Algumas vezes , crianças com outras condições como dislexia ou transtorno do espectro autista, possuem dificuldades de linguagem. Tais dificuldades podem parecer semelhantes as de uma criança com TDL , mas são, na verdade, bastante diferentes.

Quando a criança é muito nova, pode ser difícil ter certeza de que tipo de problema ela tem.

A coisa mais importante a se lembrar é que crianças com TDL têm dificuldades de linguagem, as quais não são causadas por uma condição biomédica.



TDL ou atraso de linguagem?

Algumas crianças têm ‘atraso de linguagem’. Isso significa que a linguagem delas se desenvolve normalmente, porém mais devagar que outras crianças. Elas normalmente soam jovens para sua idade.

Crianças com TDL não são simplesmente lentas para aprender a linguagem. Elas não têm um ‘atraso de linguagem’. Algumas vezes TDL e atraso de linguagem podem parecer semelhantes, porém é mais provável que uma criança com atraso de linguagem ‘alcance’ as outras crianças. Uma criança com TDL não alcançará sozinha, e precisará de ajuda especializada de um terapeuta de fala e linguagem e/ou um professor especializado.

Rex tem 5 anos de idade e linguagem atrasada. Ele tem um vocabulário imaturo e consegue montar frases simples, frequentemente faltando pequenas palavras como ‘aquilo’, ‘e’, ‘para’, ‘em’. Ele entende um pouco mais do que consegue falar e soa mais parecido com uma criança mais nova, com cerca de 3 anos e meio de idade.

Omar tem 6 anos de idade e TDL. Ele entende tudo que falam para ele, mas ele tem dificuldade em colocar as palavras juntas e montar frases. Algumas vezes ele não consegue achar a palavra que precisa ou coloca palavras na ordem errada em frases. Omar algumas vezes soa como Rex, mas sua fala é mais difícil de entender.

REX



OMAR



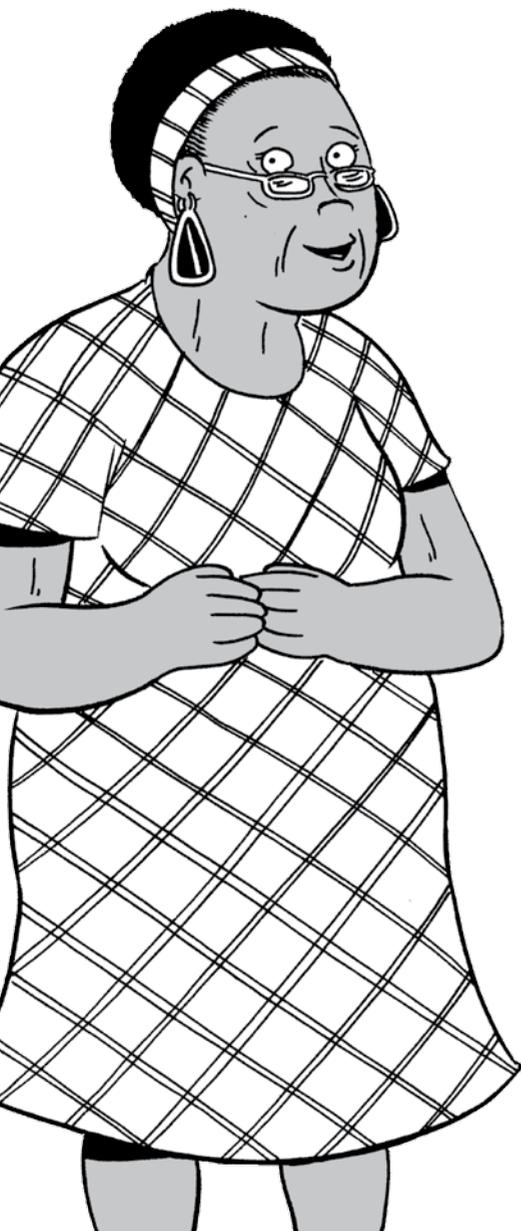


TDL em

crianças na pré-

escola

Sinais precoces de TDL



Jovens crianças com TDL são capazes e inteligentes de muitas formas, mas elas levarão mais tempo para começar a falar do que outras crianças e pode ser que usem apenas palavras soltas. Você pode notar que elas não respondem a linguagem da mesma forma do que outras crianças. Pais muitas vezes se preocupam que ele(a) não pode ouvir o que está sendo dito.

Crianças com TDL na pré-escola podem fazer muitas coisas

- Elas são tão capazes como outras crianças da mesma idade quando não precisam usar ou entender linguagem ao fazer uma tarefa, como por exemplo, montar quebra-cabeças, ou construir algo com brinquedos
- Elas podem se dar bem ao socializar em lugares e com pessoas familiares

- Geralmente entendem a linguagem utilizada em casa, quando está baseada nas rotinas da família, como se vestir ou horário das refeições
- Eles normalmente são hábeis em tarefas que não envolvem linguagem, por exemplo, quebra-cabeças ou atividades físicas
- Eles gostam de brincar com outras crianças, no entanto podem ter dificuldades quando muita linguagem é necessária, por exemplo jogos de simulação



Crianças com TDL na pré-escola irão encontrar as seguintes dificuldades:

Compreensão da linguagem

- Eles respondem devagar, em partes ou nada quando alguém fala com eles. Você poderá ter que repetir uma instrução diversas vezes e torná-las mais simples
- Eles geralmente dependem de imagens para entender as coisas corretamente, por exemplo, observar os outros para então descobrir o que a instrução significa

Usando linguagem

- Eles podem não usar muitas palavras diferentes
- Têm dificuldades em juntas palavras para então formar frases
- A linguagem que eles usam podem soar normalmente misturadas ou difíceis de entender
- Eles geralmente irão apontar ou mostrar o que eles querem ao invés de dizer isso
- A forma que eles pronunciam as palavras pode soar bem devagar, tornando-se de difícil compreensão





Habilidades sociais e de aprendizado

- Apesar de serem normalmente inteligentes e capazes, eles acham difícil aprender algo. Isso porque muito do que aprendemos é através da audição, entendimento, conversando e interagindo com outros, algo difícil para eles
- Eles geralmente acham difícil entrar em atividades escolhidas por um adulto (e frequentemente acham que eles têm 'mau' comportamento ou são desrespeitosos)
- Acham novas rotinas ou interrupções de rotinas difíceis de lidar (por exemplo, o almoço acontecer num horário diferente do esperado). Eles dependem de rotinas para entender o que está acontecendo, então podem ficar chateados quando isso muda inesperadamente.
- Apesar de poderem ser sociáveis, podem achar difícil fazer amigos ou brincar com outras crianças. Eles podem achar mais fácil brincar sozinhos
- Jogos de imaginação ou simulação – onde tem que falar muito – será complicado. Eles podem preferir jogos físicos, construção, jogos na areia ou na água onde menos comunicação oral é necessária

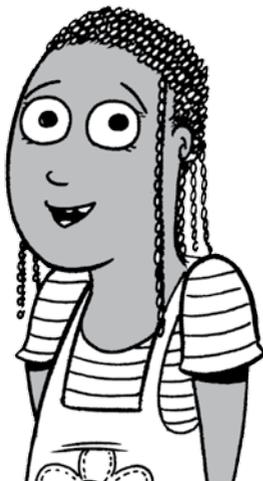
Como ajudar uma criança com TDL na pré-escola

Se você está preocupado com o desenvolvimento da fala ou linguagem de uma criança, você deveria contatar um serviço de terapia de fala e linguagem (fonoaudiologia).

Você pode achar útil tentar algumas das ideias abaixo para ajudar uma criança com a qual você está preocupado:



- Pode realmente ajudar se você falar o nome da criança antes de pedir algo a ela. Assim ela vai saber que você está falando com ela
- Discrimine o que você quer que eles façam em pequenas etapas. Invés de dizer, *‘O chá está pronto.. mas antes de você vir, você poderia por favor arrumar os seus brinquedos?’* diga, *‘Arrume os brinquedos, hora do chá.’*
- Dê à criança muitas dicas do que você quer que ela faça, se ela não entender. Você pode fazer gestos com as suas mãos, ou até desenhar figuras para ajudá-la
- Encoraje a criança a se comunicar de alguma forma, não apenas através de palavras. Ações e gestos as auxiliarão em desenvolver palavras
- Se uma criança dizer algo incorretamente, repita da forma correta para ela ao invés de corrigi-la. Por exemplo, se a criança dizer *‘Cachorro ele senta...’* Repita de volta, *‘Sim, o cachorro está sentado.’*
- Ao conversar com uma criança permita-se colocar diversos espaços entre as frases que você esta usando com a criança. Isso a dará tempo para pensar sobre o que você falou e talvez para formular uma resposta



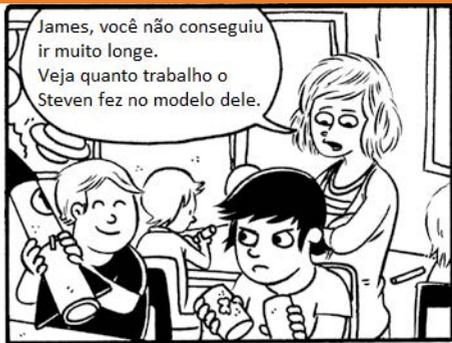
James tem 4 anos de idade e TDL. Ele é um menino brilhante que adora jogos e brinquedos de construção. Ao fazer modelos de prédios na creche, ele tem dificuldade para entender o que a sua professora diz para ele fazer quando ela diz ao grupo. No entanto, quando ele tem o livro de instruções na sua frente, com fotos dos diagramas, James é capaz

de montar um lindo modelo como qualquer outra criança.



Ellie tem 4 anos de idade e TDL. Ela é uma garotinha brilhante que adora participar de todas as atividades que o grupo na creche faz. Quando a professora dela pede para as crianças colocarem os copos na pia após a hora do lanche, Ellie não faz isso apesar de ela saber que a professora a pediu para fazer algo. Quando ela vê o que os outros estão fazendo, ela rapidamente se junta a eles. Ellie observa as outras crianças para entender o que está acontecendo e o que ela precisa fazer.

JAMES



ELLIE





**TDL no
ensino**

fundamental I

Crianças com TDL do ensino fundamental I podem fazer muitas coisas

- Geralmente são tão inteligentes e capazes quanto seus colegas, quando não dependem apenas de explicações orais para aprender
- Eles podem seguir situações familiares e rotinas
- São, muitas vezes, bons em realizar tarefas práticas, por exemplo: seguir instruções ilustradas para construir um modelo em Lego



- Eles costumam gostar e ter mais facilidade em tarefas práticas e trabalhos manuais na escola (embora possam ficar meio perdidos se precisarem compreender instruções verbais)
- Eles compreendem expressões faciais, linguagem corporal e também sentimentos, mesmo que não saibam como expressar em palavras

Quando crianças com TDL aprendem a linguagem, elas não seguem o padrão normal que nós vemos na maioria das crianças. Eles têm o que nós chamamos desenvolvimento atípico. Isso significa eles não falam como uma criança da mesma idade. Geralmente se comunicam de forma estranha ou incomum.



crianças com TDL do ensino fundamental I podem encontrar as seguintes dificuldades:

Compreensão da linguagem:

- Eles podem achar difícil aprender e entender o significado das palavras
- Eles têm dificuldade em entender a linguagem no que se refere ao passado e ao futuro
- Palavras e frases com duplo sentido podem parecer confusas, por exemplo *‘Ele tem o rei na barriga.’*
- Eles podem responder a apenas parte de uma instrução, geralmente o começo ou o fim

Usando a linguagem

- Eles usam frases curtas, algumas vezes com palavras faltando ou na ordem errada. Muitas vezes repetem a mesma palavra. Podem soar estranho.
- As vezes encontrar a palavra correta demora e eles preferem usar outra, parecida, para substituir. Por exemplo, chamar um ‘furo’ na camiseta de ‘machucado’ na camiseta.

- Eles têm dificuldade em montar histórias. Isso pode ser observado tanto na escrita como também na fala. As conversas ou ficam confusas ou em ordem alterada, dificultando a compreensão do raciocínio deles
- A fala pode não ser clara pelo fato de eles não terem desenvolvido os sons da forma correta



Habilidades Sociais

- Eles têm dificuldade em entender regras de jogos e com isso acham difícil de se juntar aos outros nessas situações
- Eles podem achar difícil participar de conversas em grupo, pelo fato de ter muita linguagem
- Usar a linguagem para organizar brincadeiras e atividades com os amigos é possível com a ajuda de um mediador

Como ajudar uma criança com TDL no ensino fundamental I (5 a 10 anos)



As sugestões abaixo são úteis para ajudar uma criança com TDL. Lembre-se que a criança com TDL precisa ser acompanhada por uma fonoaudióloga, ou por uma equipe multidisciplinar

- Com o apoio e terapia adequados, a criança, dependendo do seu grau de comprometimento, pode apresentar melhoras significativas e tem a possibilidade de se nivelar com seus pares
- Sempre diga o nome da criança antes de pedir que ela faça algo ou de dar uma instrução. Assim ela saberá que você está falando com ela e prestará mais atenção
- Avise-a em qual parte da informação recebida ela deve se focar. Por exemplo, preste atenção no que esse personagem está fazendo.

- Facilite a compreensão, utilizando frases curtas e esperando um tempo adequado para que elas processem o que foi falado e então responder
- Confira se ela realmente entendeu. Peça para explicar o que terá que fazer ou pergunte se não conhece alguma palavra que foi dita
- Ajude-a a relacionar novas palavras e conceitos com o que ela já sabe. Por exemplo *‘Enorme quer dizer muito grande. Lembra do elefante que vimos no zoológico? Ele era enorme.’*
- Prefira dar bons exemplos de como falar corretamente, do que corrigir o que foi dito incorretamente, ao repetir da forma correta. Pode ser útil adicionar um ou outra palavra ao que foi dito para ajudá-los a desenvolver a conversação, por exemplo, se for dito por eles, *‘Aquele homem andando.’* Você pode dizer, *‘Sim, aquele homem está andando na grama.’*
- Ajude-os a desenvolver habilidades que irão ajudá-los a brincar em grupo com outras crianças, por exemplo, troca de papéis em jogos e ouvir o que os outros estão falando, regras simples de brincadeiras comuns. Você pode fazer isso ao jogar qualquer jogo que você tiver em casa

Duncan tem TDL. Ele é muito esperto mas acha difícil entender a linguagem utilizada na escola. Em matemática a professora dá à ele um problema, *‘Três ônibus estavam no armazém, cinco estavam na estrada e dois estavam nas paradas de ônibus. Qual o número total de ônibus?’*

Duncan não consegue responder, ele apenas olha sem resposta para ela. O total se perdeu nas palavras. Quando ela escreve a soma $3+5+2$, ele

não tem problemas em achar a resposta, porque ele não precisa usar linguagem.



Eve tem 7 anos de idade.

Solicitam à ela que escreva uma história baseada em um material que já foi dado em sala de aula. Ela tem diversas ideias e está entusiasmada em mostrar para a professora tudo que ela entendeu. Eve acha difícil planejar a sua história e as suas ideias ficam todas embaralhadas. Suas frases não fazem sentido e sua história acaba sendo confusa e difícil de acompanhar. Eve é tão esperta quanto as outras crianças em sua sala, mas ela tem TDL e tem problemas com a linguagem expressiva.



EVE







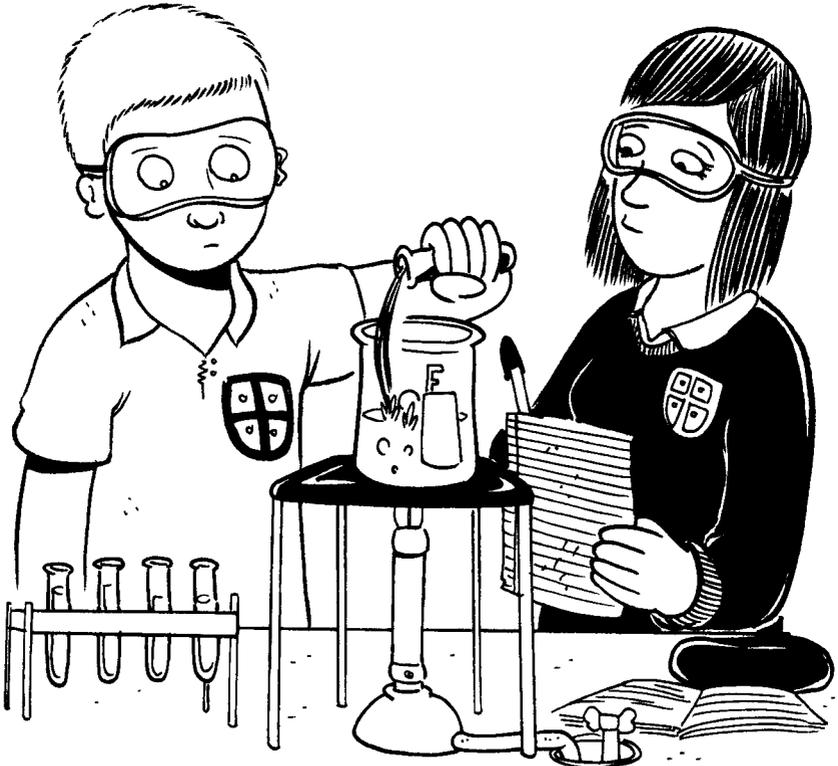
**TDL no
ensino
fundamental
II**

Crianças com TDL do ensino fundamental II



- Elas são tão inteligentes quanto seus colegas. Entretanto, nesta idade, podem sofrer um impacto no rendimento escolar devido à dificuldade de aprendizagem relacionada ao TDL. Já outras crianças, com estímulo e terapias adequadas, conseguem desenvolver bem suas habilidades de comunicação receptiva e/ou expressiva e apresentam menores índices de dificuldades na escola.
- Suas habilidades de comunicação simples podem ser boas e eles são capazes de conversar com seus colegas

- Eles podem se tornar bons em disfarçar suas dificuldades
- Eles se adaptam às rotinas e encontram maneiras de ultrapassar as barreiras
- Eles são normalmente bons e até preferem atividades práticas na escola, por exemplo, experimentos científicos, apesar de acharem difícil a linguagem desse tema
- Eles gostam de ter amigos e socializam com outros



Crianças com TDL do ensino fundamental II podem encontrar as seguintes dificuldades

compreensão da linguagem

- Eles podem demorar para responder ou precisar que a informação seja repetida
- Eles podem ter dificuldade para aprender e entender palavras mais complexas que são faladas durante a aula, o que tem impacto no entendimento da lição
- Eles precisam se esforçar para compreender gírias, palavras de duplo sentido e sarcasmo

Uso da linguagem

- Eles podem achar difícil o uso de frases, mesmo que eles saibam como, e acham ainda mais complicado linguagens como expressões idiomáticas, metáforas, palavras com vários significados ou em língua estrangeira
- Suas histórias, conversas longas ou escrita são difíceis de acompanhar

Habilidades sociais

- Eles podem ter dificuldade para realizar e priorizar as tarefas sozinhos. Isso pode significar que, embora sejam capazes de fazer o trabalho, terão dificuldade para entregá-lo a tempo
- Eles podem achar difícil a convivência social na escola, por não conseguirem acompanhar as conversas, reconhecer a 'conduta' social e entender diferentes pontos de vista
- Algumas vezes podem ser desorganizados



Como ajudar uma criança com TDL no ensino fundamental II

As dicas a seguir irão ajudar uma criança com TDL. Você deve procurar um fonoaudiólogo caso esteja preocupado com as habilidades de comunicação de uma criança.

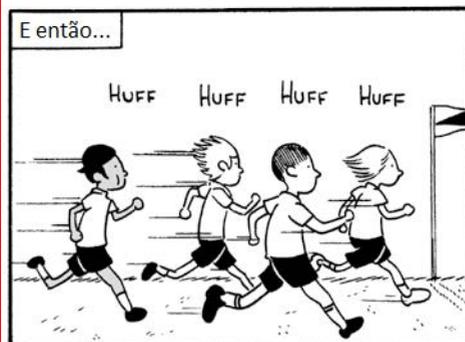


- Tenha certeza que você está dando tempo a eles para pensar sobre o que você disse. Eles precisam de mais tempo para processar informações, então os dê alguns segundos para que possam responder
- Tente evitar partes complexas da linguagem, como expressões idiomáticas, ‘Sou toda ouvidos’ ou metáforas, como ‘A vida é uma jornada’ porque estes itens tornam a linguagem mais confusa para eles
- Os encoraje a te dizer o que eles não entenderam do que foi dito e os ajude a entendê-las
- Seja honesto. Se você não entendeu o que ele disse, diga a ele e o ajude a se fazer entender
- Informe os sobre estratégias que os ajudarão a se organizar e ajude os a praticar o uso delas
- Reconheça as habilidades e dê assistência para que as utilizem em sua comunicação
- Elabore estratégias que os ajudarão com a comunicação, por exemplo ‘ensaiando’ o que as pessoas dizem de forma que eles possam lembrar e praticar em suas cabeças

Yusuf tem 13 anos de idade . Seu TDL faz com que ele ache difícil prestar atenção em instruções e entender a linguagem usada na escola. Yusuf realmente gosta de Educação Física (EF) e é bom em esportes. No entanto, durante as aulas de EF ele acha difícil de acompanhar as instruções que seu professor está dando. Ele nem sempre entende as regras dos jogos. Yusuf observa o que os outros estão fazendo durante a aula, o que significa que ele faz todos os exercícios que o professor de EF dá, mas está sempre um passo atrás deles.



Harry tem 15 anos de idade e é muito inteligente. Eles está frequentemente em apuros porque ele não entrega sua lição de casa a tempo, apesar de ser um aluno interessado. Harry tem dificuldade para para se organizar e acha difícil lembrar qual lição de casa precisa ser entregue em cada dia. Eles precisa usar sua agenda de lição de casa para lembrá-lo, mas normalmente não está organizada para que ele possa escrever o que ele precisa fazer e quando. Até quando ele lembra de anotar a sua lição de casa, a informação vem rápido demais e ele não consegue anotar a tempo.



HARRY





Como descobrir se meu filho(a) tem TDL?



Como saber se meu filho(a) tem TDL?

Esse diagrama e as páginas seguintes mostram como é a jornada típica em busca de um diagnóstico. Esse processo costuma ser demorado e algumas vezes frustrante.





Preocupação

Você ou alguma outra pessoa que conheça seu filho pode se preocupar com a demora para ele começar a falar e a sua forma de falar e compreender...

Procura por um especialista

Se você está preocupado com a fala e habilidades de comunicação do seu filho, você deve levá-lo ao fonoaudiólogo, ou a um pediatra para que seja encaminhado a um fonoaudiólogo



Avaliação

Para descobrir se a criança realmente tem TDL ou qualquer outra condição, uma avaliação multidisciplinar será necessária, inicialmente com um fonoaudiólogo. A avaliação inicial costuma envolver brincadeiras, livros infantis e interação com a terapeuta. Os pais são entrevistados para que seja feita uma boa anamnese.

Também é importante a consulta com um neuro pediatra que fará um outro tipo de avaliação e pedirá exames e testes psicológicos para que sejam descartadas outras causas para esse desenvolvimento de linguagem.

Se a criança já estiver frequentando a escola, um relatório escolar deverá ser solicitado, pois o comportamento escolar é muito importante para que seja feito o diagnóstico.



Diagnóstico

A partir da avaliação, o fonoaudiólogo trabalhará com seu filho nas áreas que ele tem mais dificuldade. Ele receberá o diagnóstico de TDL se, após ser avaliado, for concluído que ele é tão inteligente quanto as crianças da mesma idade e que não existe outra causa para as dificuldades de linguagem.

Normalmente o diagnóstico pode demorar para ser concluído. Isso porque a criança costuma refazer as avaliações após um tempo de terapia e poderá ter que ser avaliada por outros profissionais, como T.O. (terapeuta ocupacional) e psicólogos.



Intervenção

A equipe que está trabalhando com o seu filho irá decidir, discutindo com você, as melhores estratégias para ajudá-lo. Para uma criança com TDL isso dependerá da sua idade, tipos e grau de dificuldade, transtornos associados e a cooperação da escola. Além da possibilidade de acompanhamento feito por algum plano de saúde, pelo SUS ou particular.

É importante que a intervenção comece o mais cedo possível, mesmo sem um diagnóstico concluído.







**Quem pode
ajudar?**

Estes são alguns dos profissionais que podem ajudar



Profissionais da área da saúde

Fonoaudiólogos - avaliam, diagnosticam e tratam crianças e jovens com dificuldades na fala, linguagem e comunicação e também orientam outros profissionais, por exemplo, professores.

O **Pediatra** é o médico que trata crianças. Além da avaliação e tratamento médico, eles devem avaliar se a criança atinge os marcos de desenvolvimento na idade correta e podem ser os primeiros a perceber e orientar os pais se notar algum atraso ou desenvolvimento atípico.

Terapeuta Ocupacional podem ajudar crianças com uma ampla variedade de dificuldades de desenvolvimento, que afetem sua coordenação, equilíbrio, habilidades motoras, integração sensorial e organização espacial.

Um **Otorrinolaringologista** é um médico que poderá avaliar, diagnosticar e reabilitar pacientes com problemas auditivos e de respiração.

Neuro Pediatra - Profissional que vai avaliar possíveis patologias que podem estar causando o atraso no desenvolvimento da fala.

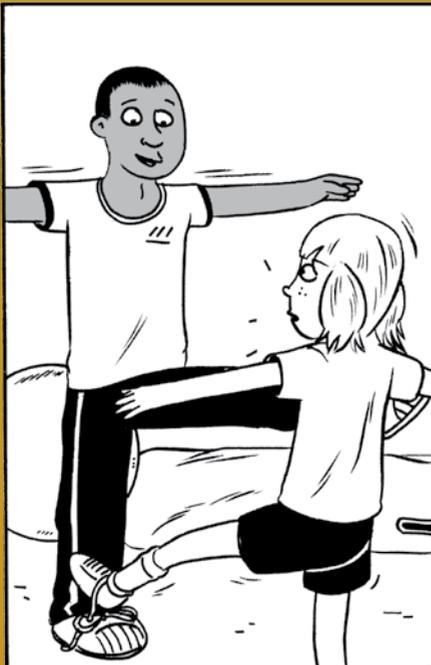
FONOAUDIÓLOGO



PEDIATRA



TERAPEUTA OCUPACIONAL OTORRINOLARINGOLOGISTA



PSICÓLOGO



COORDENADOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



MONITOR ESCOLAR



MONITOR ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL



Profissionais da área de educação

Psicólogo (psicopedagogo) - profissional que auxilia a criança no desenvolvimento cognitivo e comportamental.

O **Coordenador de Educação Especial** é a pessoa responsável pela inclusão dos alunos com necessidades especiais.

O **Monitor Escolar** trabalha junto com o professor na sala de aula, muitas vezes prestando auxílio extra para as crianças que necessitarem.

O **Monitor Escolar de Educação Infantil** ajuda em creches e escolinhas na identificação e suporte a crianças com várias formas de necessidades, incluindo o TDL

O **Professor Especialista** tem um bom conhecimento sobre TDL. Algumas vezes eles trabalham diretamente com a criança.

PROFESSOR ESPECIALISTA







Como escolher a escola ideal?

Quando pensamos na escola ideal para crianças com TDL, estamos falando de uma escola parceira.

A legislação brasileira não reconhece o TDL como uma condição especial, ou seja, a criança não tem, por lei, direito à mediação ou à inclusão.

Então os pais devem buscar uma escola que opte livremente por facilitar o desenvolvimento da criança através da colaboração com os terapeutas, com o objetivo de identificar, compreender e minimizar as dificuldades específicas da criança.

Podem ser feitas adaptações do conteúdo escolar, do número de alunos por turma e uma abordagem facilitadora para aprendizagem.



**Com que se parece
um ambiente que
apoia a comunicação**



No ensino fundamental I você deve esperar que...

O professor dirá o nome do aluno quando for fazer uma pergunta ou dar uma instrução, para ter certeza que eles estão prestando atenção.



A linguagem em sala de aula é simples e será repetida se necessário.



O layout da sala de aula faz com que o aluno com DEL possa se sentar na frente, próximo ao professor.



Os funcionários irão apontar e fazer gestos para corroborar o que eles estão dizendo.

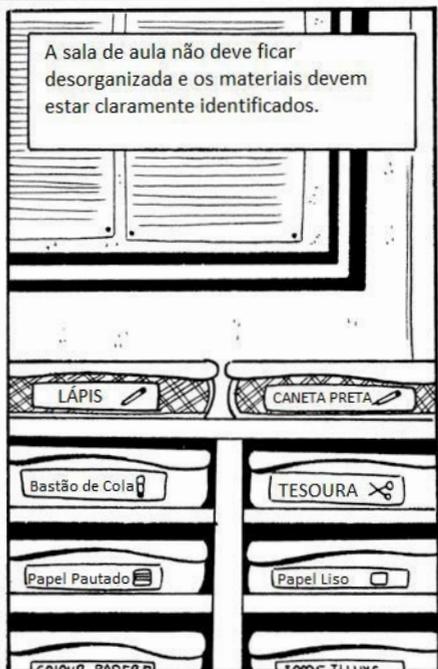


Os alunos têm tempo para poderem responder às perguntas e permissão para planejar antes de começar o trabalho delas.

Susan, eu vou perguntar ao Billy primeiro e depois eu pergunto para você.



A sala de aula não deve ficar desorganizada e os materiais devem estar claramente identificados.



As crianças recebem ajuda e instruções para saber como trabalhar em grupo.

Talvez o Mark possa escrever sobre os mamíferos e Ana pode escrever sobre pássaros.

E então ambos trabalham na colagem.



Crianças são encorajadas a trabalhar no tempo que conseguem para que elas não entendam nada errado ou fiquem estressadas.

Ahmed, você está tranquilo para apenas trabalhar na redação hoje e terminar a colagem amanhã.

Sim, Sr. Cadwell.



No ensino fundamental II você deve esperar que...

As escolas são muito bem organizadas, de forma que os alunos com DEL possam se encontrar pelos prédios. Salas divididas por cores é um exemplo.



Alunos com DEL ficam sentados na fila da frente da sala de aula. As informações são mantidas no quadro branco por um tempo adequado, de forma que os alunos tenham tempo para ler e entender.



Os professores não explicam a lição toda. Palavras e instruções difíceis são explicadas.

Hoje nós iremos trabalhar principalmente nas folhas-tarefa, mas não se preocupem. Nós iremos todos ver alguns exemplos juntos, primeiro.



Os professores falam aos alunos quando estão fazendo algo errado ou entenderam algo errado. Eles são ensinados a pensarem em uma solução sozinhos, quando isso acontecer.

Você fez algo errado, Simon!

Sim, deixa eu te mostrar novamente como funciona e daí você tenta novamente.

Ah, sério?



Os alunos são encorajados a trabalharem juntas em grupos e têm o devido suporte quando necessário.

Você consegue ver como a Sandra resolveu o exercício?

Sim.

Se a Sandra não se importar, talvez você possa pedir a ela para te ajudar.



Ilustrações são utilizadas para auxiliar em todas as aulas.

Simon, essas instruções ilustradas podem te ajudar.

Obrigada.



Palavras específicas relacionadas a cada assunto são ensinadas aos alunos com DEL antes de cada aula.

O significado de "Hipótese" é que você sabe o que vai acontecer.

Ah.



Eles têm suporte nas técnicas de estudo, como fazer anotações, revisar e organizar a lição de casa, ajudando assim os alunos com DEL a se organizarem melhor.

Simon, se lembre de fazer anotações ao longo das aulas.



Essas são as medidas que as escolas podem tomar, para assim oferecer um ambiente favorável para a comunicação de crianças com TDL:

- Grande quantidade de informação visual disponível em murais e quadro de avisos.
- Contar com o auxílio de um fonoaudiólogo para explicar o TDL aos professores e funcionários
- Monitores para dar apoio às crianças, quando necessário

- Transmitir informações de formas variadas, utilizar materiais concretos, vídeos, fotos e aulas práticas sempre que possível.
- Professores capazes de dar atenção individual e estarem atentos aos alunos com TDL, para saber se compreenderam a lição.
- Manter um canal eficiente de comunicação com os pais e informar sobre o desempenho do aluno.



Nas páginas seguintes, veremos 4 casos clínicos fictícios: Jack, Ethan, Emma e Craig. As crianças com TDL podem ter diferentes graus de dificuldade e necessitar de diferentes tipos de intervenção e apoio escolar

Algumas escolas são inclusivas e possuem professores e coordenadores treinados para a inclusão. Outras escolas podem conseguir bons resultados com alguns ajustes. No final do livro temos uma lista de "perguntas que você deve fazer à escola" que a ajudará fazer a melhor escolha.



Cursando ensino fundamental I

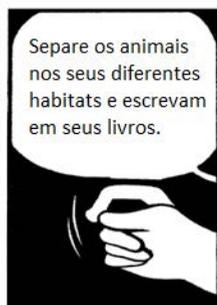
Jack



Jack tem 7 anos de idade e está no ensino fundamental 1. Ele tem TDL, o que significa que ele tem dificuldades no entendimento e uso da linguagem, afetando principalmente sua habilidade de seguir instruções longas e montar frases para expressar o que ele quer falar.

Quando Jack está na sala de aula, ele se senta na primeira fileira, próximo à professora para que ela possa ajudá-lo a continuar focado e lhe dar dicas extras sobre o que ele está aprendendo. Se ela quer que ele responda uma pergunta ou instrução, sempre diz o nome dele primeiro para que ele saiba que deve prestar atenção.

Jack sabe quais assuntos serão abordados, já que eles estão claramente escritos no quadro branco.





O professor deve ter certeza que Jack compreendeu o que deve ser feito antes de começar, e se uma nova palavra é apresentada, o professor pode reforçar a compreensão através de desenhos ou fotos. As vezes será necessário repetir as instruções quando Jack não tiver entendido, ou usar outras palavras ou frases mais curtas. O aluno deve ser encorajado a ser mais independente e adquirir a iniciativa de perguntar quando não tiver entendido a lição.

O tempo que Jack precisa para processar e realizar uma tarefa deve ser respeitado. Ele pode precisar de ajuda para criar um texto. Nesse caso será útil uma folha extra para ele planejar a estrutura da história com começo, meio e fim, para não se confundir na hora de escrevê-la.

Os funcionários da escola estão cientes que Jack pode precisar de ajuda para se entender com seus colegas. Eles sabem da quantidade de informação que Jack é capaz de compreender e o ajudam a participar de brincadeiras ou jogos da maneira correta.

Ensino fundamental II

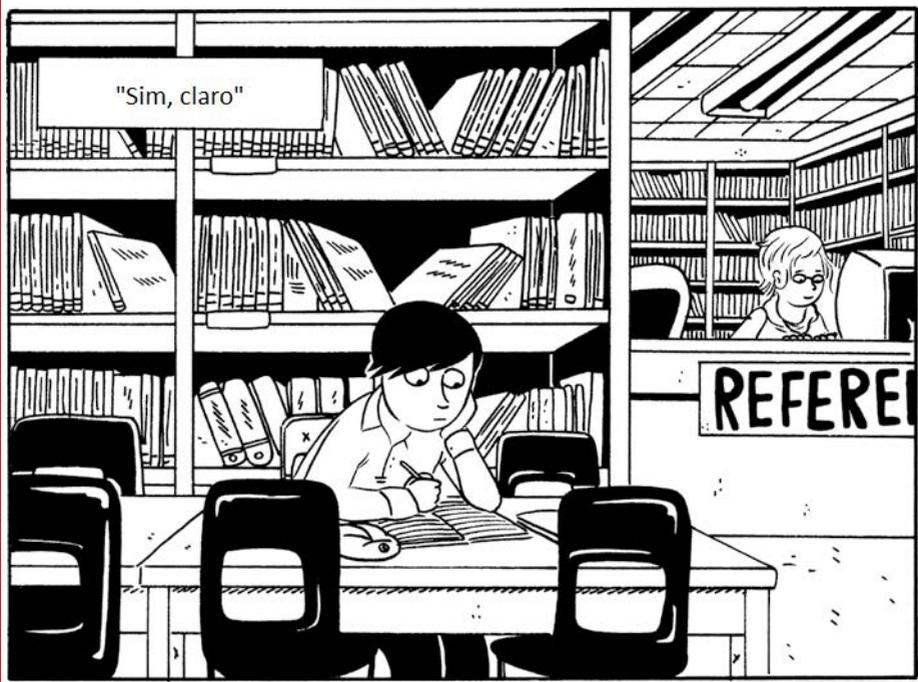
Ethan



Ethan tem 13 anos e está cursando o oitavo ano em uma escola regular. Ele tem dificuldades para entender frases longas ou complicadas e aprender palavras novas. As vezes ele não percebe onde está o problema e fica frustrado por se sentir perdido.

Na sala de aula, ele se senta na primeira fileira e os professores sempre se lembram de parar de falar quando estão de costas para a classe, escrevendo no quadro branco. Todos os professores de Ethan sabem como tornar as lições mais compreensíveis quando estão ensinando. E podem consultar na sua 'agenda de comunicação' se precisarem ser lembrados. Agenda de comunicação é uma forma útil de anotar informações importantes a respeito de um aluno, no que ele tem mais facilidade e quais são suas limitações em





comunicação, e também maneiras de facilitar a compressão. Os funcionários da escola estão cientes que Ethan pode não compreender tudo que é dito, por exemplo gírias. Por causa disso, seus colegas de classe foram convidados a participar da equipe de inclusão e, uma das tarefas, seria avisar quando alguém disser uma palavra ou frase que não pode ser interpretada literalmente, como: ‘Ele tem o rei na barriga’. Quando isso acontecer, os colegas devem explicar à Ethan o que tal frase significa.

Os professores analisam o grau de dificuldade do conteúdo e, sempre que possível, permitem que Ethan trabalhe de maneira independente. Para ter certeza que ele está acompanhando sua turma, faz perguntas como: ‘Você sabe o que é para fazer?’

Em seguida: ‘Me conta o que entendeu’.

A escola ainda o estimula a ter uma lista de coisas a fazer para ajudá-lo na sua independência.

Durante intervalos, os funcionários, cientes das dificuldades de Ethan, observam seu comportamento e, quando notam algum sinal de stress, frustração ou nervosismo, podem oferecer um tempo para ele sair da sala e ir a biblioteca, por exemplo.

Terapia de Linguagem

Emma



Emma foi encaminhada à um fonoaudiólogo quando tinha 3 anos de idade. Quando completou 5 anos, ela já tinha desenvolvido um certo vocabulário, porém ainda demorava para perceber quando estavam falando com ela e quando ia responder, costumava usar frases decoradas.

Ela, as vezes, achava difícil compreender o significado de algumas palavras e frases . Apesar do seu esforço para conseguir se comunicar socialmente da forma correta, sua habilidade para se relacionar com adultos e crianças estava comprometida.

Na época de iniciar a escola Emma contava com uma equipe multidisciplinar para receber suporte necessário para suas dificuldades, juntamente com o fonoaudiólogo.

Quando Emma era mais nova ela começou a receber intervenção de uma equipe multidisciplinar.



Mas como ela era inteligente, ela também frequentava a escola regular.



Emma foi sempre bem sucedida na escola, graças ao seu esforço e apoio dos terapeutas! Muito bem Emma!



Agora ela está fazendo a faculdade que sempre desejou.



Com esta equipe, Emma desenvolveu suas habilidades de comunicação e de interação social. Ela frequentou uma escola regular, porém a escola adotou uma postura inclusiva e facilitadora através de uma parceria com a família e os terapeutas de Emma.

Após 2 anos ela melhorou tanto que passou a precisar de menos terapia e a ter mais tempo livre. Quando estava no ensino médio, ela precisava de cada vez menos ajuda para acompanhar a escola.

Ela terminou o ensino médio com desempenho excelente e está agora cursando a faculdade dos seus sonhos.



Inclusão de criança com TDL severo em escola regular

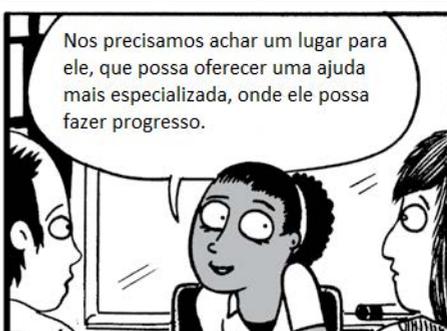
Craig

Os pais de Craig perceberam que sua fala não estava se desenvolvendo da mesma forma que a dos seus irmãos e levaram suas preocupações ao pediatra. O médico recomendou que Craig fosse avaliado por um fonoaudiólogo e um otorrinolaringologista.

Avaliação inicial: Craig acabou sendo avaliado por uma equipe multidisciplinar e foi concluído que ele apresentava um quadro severo de TDL. Craig precisava de terapia fonoaudiológica intensa e uma equipe de apoio na escola.

Entretanto os professores de Craig não receberam treinamento ou orientação para aprenderem a adaptar as aulas de maneira eficaz para suas necessidades.

Durante o segundo ano a equipe escolar percebeu que não estava conseguindo ajudar Craig, mesmo com as terapias de reforço que ele recebia fora da escola.



No Brasil uma criança como Craig precisa de inclusão em escola regular.

Escolas especiais funcionam apenas para adolescentes e até mesmo adultos com dificuldades que os impeçam de frequentar a classe regular.

O Transtorno do desenvolvimento da linguagem não é reconhecido por lei como inclusão, a não ser que a criança tenha comorbidades associadas tais como déficit intelectual ou atraso cognitivo.

Nesse caso, a criança é incluída no ensino especial dentro da escola regular e seu currículo é adaptado.



Apêndice 1

Siglas e Abreviaturas: Explicando a terminologia



Termo	Definição	Exemplo
Articulação	Movimento dos lábios, língua, dente e céu da boca em uma sequência específica para a fala.	
Atípico	O que não segue um padrão normal ou esperado (veja também Desordem).	
Comunicação Alternativa ou Suplementar	Área de pesquisa e prática clínica e educacional que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver os desafios de comunicação de crianças que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral.	Cartazes, símbolos, recursos de multi-mídia, PECs
Ambiente favorecedor para comunicação	Um ambiente que facilite o desenvolvimento da linguagem e que ofereça ajuda para aqueles que tenham dificuldade nesse sentido.	Informações visuais, monitoramento de habilidades comunicativas
Compreensão	Entendimento da linguagem falada e escrita.	
Desordem	Criança com habilidades abaixo do normal para sua idade, que não seguem os padrões esperados de desenvolvimento.	

Termo	Definição	Exemplo
Dislexia	Dificuldade específica de aprendizagem, relacionada à leitura e escrita.	
Linguagem expressiva	Linguagem que a criança usa para se comunicar. Como ela se expressa.	
Linguagem Figurativa	Linguagem que não pode ser interpretada literalmente, embora seja possível entender todas as palavras.	Gírias: Naná é uma flor de menina. Otávio é um gato. Bruna é um doce
Gramática	Regras que dizem a maneira que as palavras podem ser combinadas para formar frases e textos, e as partes da linguagem que podem ser usadas para mudar o sentido, por exemplo: plural, como gatos. Gramática também nos diz a ordem que as palavras devem estar em uma sentença, para que façam sentido.	Nós sabemos que "Arthur ontem loja" está errado. O certo é "Arthur foi na loja ontem" "Hefran tem dois caminhões" está correto e "Hefran tem dois caminhão" está errado
Gírias ou expressões idiomáticas	Palavras ou frases curtas usadas de forma peculiar, que não podem ser interpretadas ao pé da letra.	João bota para quebrar. O Mateus é fera.

Termo	Definição	Exemplo
Jargão	Expressão usada por fonoaudiólogos para se referir a sequência de sons produzidas pela criança, que não têm significado, mas soam como uma conversa, já que possuem a entonação correta.	
Léxico	Lista interna de palavras que a criança conhece e entende o significado.	
Morfologia	Regras que determinam a forma como as palavras são estruturadas e podem ser alteradas para alterar o significado. Por exemplo: maneira correta de usar o passado ou os plurais.	Hoje Danilo brinca. Ontem Danilo brincou.
Habilidade Narrativa	Capacidade de usar a linguagem em sequências maiores do que frases, como contar uma história ou um acontecimento.	
Comunicação não verbal	Comunicação sem uso de palavras ou conversa.	Expressão facial, linguagem corporal, gestos

Termo	Definição	Exemplo
Fonologia	Sons do sistema de fala e a maneira que esses sons são usados e combinados para produzir a fala.	Crianças com atraso fonológico podem cometer trocas. Dudu chama caroço de "caloço".
Desordem fonológica (dislalia)	<p>Descreve as dificuldades para aprender e organizar os sons da fala que são necessários para que a criança fale de forma clara.</p> <p>Uma criança com desordem fonológica terá uma fala semelhante à de uma criança mais nova, soará abafada.</p> <p>Elas podem cometer erros incomuns e não seguir a ordem esperada. Existe troca de fonemas.</p>	<p>Crianças com desordem fonológica podem ser capazes de produzir todos os sons corretamente, ou aprender rapidamente, mas não os aplicam da maneira correta nas palavras. Exemplo: Gabriel diz dato, mas na verdade ele quer dizer gato.</p> <p>Ana diz neneca, mas na verdade quer dizer boneca</p>

Termo	Definição	Exemplo
Pragmática	A forma como compreendemos os aspectos sociais da linguagem, por exemplo a maneira que usamos a linguagem socialmente para interagir com outras pessoas. Incluindo uso e compreensão da comunicação não verbal.	A maioria das crianças sabem que falam de forma diferente com seu professor e com seus colegas, já que compreendem como utilizar a linguagem da maneira correta.
Transtorno ou distúrbio pragmático	Principais dificuldades são com uso da linguagem em contexto social correto, manter o tópico da conversa, compreensão da linguagem abstrata e percepção das necessidades do interlocutor.	
Prosódia	Parte da gramática tradicional que se dedica às características da emissão dos sons da fala, como o acento, a rapidez, o volume e a entonação.	Quando queremos deixar alguma coisa clara para os outros, costumamos enfatizar as palavras importantes.
Linguagem receptiva	Compreensão e entendimento da linguagem oral e escrita. Uma criança com problemas relacionados à linguagem receptiva achará difícil entender palavras e frases que outras pessoas dizem.	

Termo	Definição	Exemplo
Semântica	Compreensão do significado de palavras e interpretação das sentenças e dos enunciados	
Distúrbio de linguagem semântico-pragmático	Descreve as dificuldades que as crianças podem apresentar com a semântica e a pragmática, tanto problemas com o significado das palavras como o uso da linguagem em si. Por exemplo, eles acham difícil descrever uma história e manter o tema sem mudar o rumo e falar de outros assuntos.	
SLCN (Speech, Language and Communication Needs) *Alteração na fala, linguagem e comunicação	Crianças com diversos diagnósticos que apresentam dificuldades relacionadas à fala, comunicação e linguagem. Não é uma sigla de uso corrente no Brasil.	
Interação social	O modo como nos relacionamos com os outros socialmente, como em conversas ou brincadeiras.	
Habilidades sociais	Habilidades importantes para interagirmos socialmente.	Contato visual Troca de turno

Termo	Definição	Exemplo
Sintaxe	Regras para coordenar palavras em frases significativas	
Dispraxia verbal	Dificuldade em planejar e sequenciar sons em palavras	
Vocabulário	Conjunto de palavras que uma criança é capaz de usar ou entender	
Dificuldade para encontrar palavras	Dificuldade para lembrar e usar palavras específicas, apesar de já conhecê-las. Muitas vezes caracterizado por repetições ou invenções de palavras. inespecífico	Léo repete algumas palavras quando tenta conversar Enzo diz que usa o "penteador para pentear os cabelos"

Apêndice 2

Perguntas que você deveria
fazer aos diretores,
coordenadores e profissionais
na hora de escolher a equipe de
seu filho



As perguntas a seguir serão úteis para saber se a escola será parceira em ajudar seu filho com TDL:

P: O que os professores e a equipe escolar sabem sobre TDL. Eles têm algum conhecimento ou interesse em aprender?

Alguns profissionais de educação conhecem o TDL e oferecem um apoio à criança para facilitar sua inclusão.

Porém, na grande maioria das escolas, não existe conhecimento e nem são aplicadas estratégias

específicas para facilitar a aprendizagem destas crianças.

Nesse caso, é fundamental conversar sobre as necessidades do seu filho e as possibilidades de ajuda que a escola está disposta a oferecer. Algumas escolas vão abrir as portas para a inclusão enquanto outras poderão não demonstrar interesse.

Como a inclusão do aluno com TDL não é direito garantido por lei, a escolha dos pais deverá depender da postura da escola.

P: Haverá um canal de comunicação entre pais e professores, a respeito da adaptação e desenvolvimento do aluno?

A forma mais simples de se manter um canal de comunicação diário entre professores e pais é através de uma agenda. O professor poderá anotar as atividades desenvolvidas e como foi a participação do aluno, se ele teve dúvidas, por exemplo. Assim os pais poderão, se necessário, reforçar algum conteúdo fora do horário escolar.

P: Vocês concordam em receber os profissionais que trabalham com meu filho (fonoaudiólogo, e outros que ele possa precisar), para conversar sobre o que pode ser feito na escola e formar uma parceria?

O fonoaudiólogo poderá explicar como é o TDL do seu filho e de que maneiras ele pode impactar a adaptação, socialização e aprendizagem.

As práticas escolares que favorecerão a inclusão vão depender do perfil da criança. Por isso, o diálogo entre profissionais e professores é fundamental.

P: O que pode ser feito na sala de aula para ajudar a criança a se comunicar e trabalhar com os colegas?

Algumas sugestões foram feitas anteriormente, como verificar se a criança entendeu a atividade proposta.

A partir do ensino fundamental 1, as dificuldades da criança com DEL ficarão mais visíveis aos olhos dos colegas. Por esse motivo, esclarecer e pedir o apoio e inclusão do amigo será muito importante. O cuidado para que a criança com TDL não se sinta inferior ou deslocada é essencial para que ela continue evoluindo. O professor ou monitor deverá intermediar as brincadeiras e trabalhos em grupo para garantir que todos se entendam.

Existem também perguntas úteis aos profissionais que trabalham com seu filho.

P: Como o fonoaudiólogo trabalha com a escola? Como seu trabalho é adaptado para acompanhar o ano escolar da criança?

O fonoaudiólogo deve atuar juntamente com a escola, conhecer o currículo escolar e o que será esperado do aluno. Deverá disponibilizar datas na agenda para visitas à escola e trocar informações sobre o desenvolvimento do aluno, sugerindo estratégias para o professor ou reforçar terapia se for ressaltado alguma dificuldade.

P: Qual será a frequência de visitas na escola?

Isso poderá variar de acordo com as dificuldades da criança e seu ano escolar. Mas o profissional deverá deixar os pais e a escola cientes de quantas visitas estão planejadas.

THE SLI HANDBOOK

Fundada por



Comisionada por



ISBN 978-1-908173-00-3



9 781908 173003 >